


# Simurg o pássaro solitário

Por Sonia Lyra, PhD



*Na mística, o poeta persa 'Attar utilizou no século XII esta enigmática ave mística. Em sua Conferência dos pássaros conta como “centenas de pássaros de brilhante plumagem decidem ir em busca do Simurg o Pássaro Rei. Atravessam geografias escarpadas e mares traiçoeiros ao longo de centenas de anos de voos penosíssimos, até que sobram apenas trinta aves. Por fim os trinta pássaros maltratados têm acesso à antessala do palácio de Simurg. E, no mesmo instante em que vai acontecer o prodigioso encontro, descobrem a maravilha: eles mesmos eram o Simurg que com tanta paixão haviam buscado: em persa, Simurg significa “Pássaro Rey”, porém também “trinta pássaros” (LOPEZ-BARALT, 1998: 29). Estas e outras intuições unitivas custaram a vida de muitos místicos, porém encontram-se respaldadas pela teologia islâmica.*

Todos aqueles que estiveram ou estão profunda e autenticamente enamorados sabem que o anseio último daquele que ama, é a fusão total com o amado, sendo o amor humano uma réplica do amor divino.

Porém, como falar de tal enamoramento senão através de símbolos? Portanto, o que aqui será feito, é abordar alguns aspectos da tradução espanhola, de um texto de Avicena já traduzido do persa que, entre outros, tem por título a língua dos pássaros, a língua do Verdadeiro Real e o Relato do pássaro (CORBIN, 1995) o que não deixa dúvidas de que o tema é sutil e complexo, cabendo à autora talvez, não mais que uma interpretação, ao modo de um comentador. Também, dada a profundidade e sutileza do tema, não será possível, dentro de algumas poucas linhas, traçar as transformações da personalidade que ocorrem no processo da transformação.

Mais que uma busca das causalidades históricas dos relatos místicos, o que se quer é apreender a presença de um arquétipo e sua atuação na alma humana. Como em todos os tratados espirituais, o desenvolvimento apresenta o itinerário da mente para Deus, ou “o plano clássico do itinerário celeste da alma em sua ascensão à sua pátria de origem” (CORBIN, 1995: 172), seguindo o itinerário aviceniense do pássaro, pertença ele ou não à Avicena.

Para tal apreensão pressupõe-se uma aproximação crescente a este valor arquetípico, ao preço de esvanecer-se a visão, ela mesma, em seus aspectos plásticos e aos pressentimentos mais secretos da alma que a acompanham, com a possibilidade de tornar-se o símbolo uma mera alegoria. Em todo caso, “para que o autor do relato da “ascensão celestial” possa proclamar ao final: “Sou eu quem está neste relato” - ou como o fez Avicena, no final do “Relato do pássaro”, rodear-se por pudor de um certo humor - é preciso que o caso do Profeta em seu Mi'rāj nos seja proposto não apenas como um simples fato histórico, seja qual for a sua historicidade, mas sim como um caso exemplar ao qual o místico deve reproduzir” (CORBIN, 1995: 173).

O símbolo traz em si uma intuição poética profunda que pode tomar por imagens, realidades do mundo externo, ainda que não traduza e não permita tradução ao emitir suas imagens. A alegoria, porém, é tradutível e corresponde às realidades conhecidas. A ascensão da alma através das etapas percorridas por Mohammad em seu Mi'rāj (viagem noturna para a busca da gnosis, não sendo esta de ordem física, nem corporal) pode também ser experimentada pelo sufi ou o 'ārif (o adepto, o gnóstico) o qual converter-se-á em herói espiritual, podendo ascender aos cumes da vida contemplativa e da felicidade da experiência visionária.



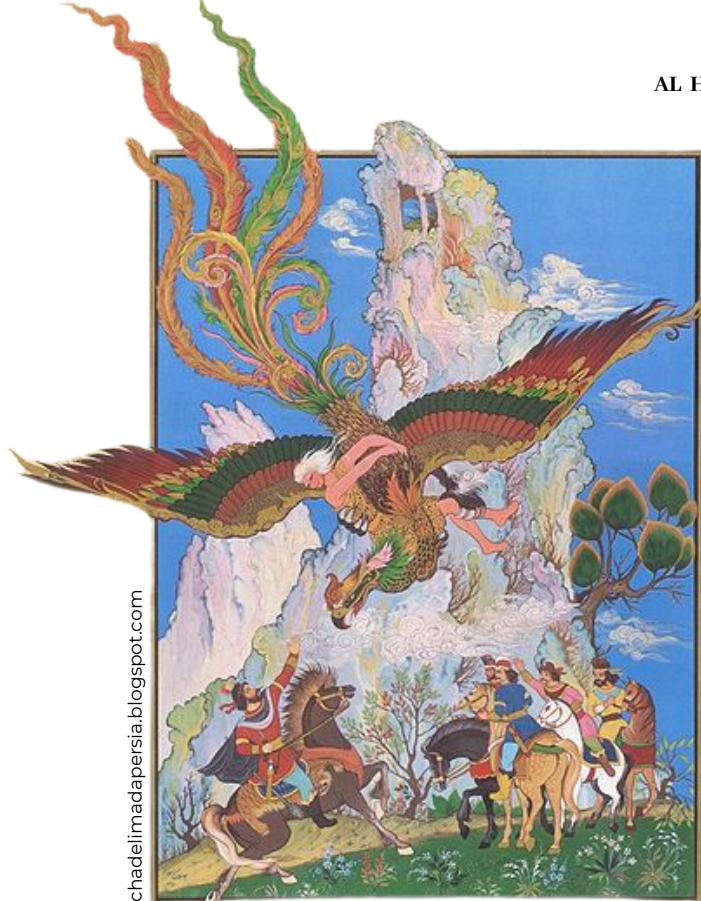
**A ascensão da alma através das etapas percorridas por Mohammad em seu Mi'rāj (viagem noturna para a busca da gnosis, não sendo esta de ordem física, nem corporal) pode também ser experimentada pelo sufi..**

chadelimadapersia.blogspot.com

É dessa forma que ocorrerá o relato de Avicena, através do pássaro que se eleva de “Céu em Céu até o santuário do Rei de beleza incomparável” (CORBIN, 1995: 174), sendo então ao sufi, dado o privilégio de reproduzir e imitar o Profeta, tornando-se um autêntico adepto, cujo término revela a plena “consciência mística do encontro, o alcance desse Si-mesmo ao qual se diz “Tu” (CORBIN, 1995: 175).

Como se sabe, o percurso até o cume da montanha, atravessa dolorosos percalços e indizíveis dificuldades no período iniciático da purificação, tornando-se cada vez menos conflitante no período da iluminação e, chegando por fim ao júbilo experimentado pelo místico no período unitivo .





Tais estados, ou estádios, ou estágios são mencionados aqui apenas para manter a memória de que, o Relato do pássaro, será compreendido de diferentes maneiras, de acordo com a perspectiva do buscador, de onde ele se encontra ao longo desta via. Cabe observar que no Relato do pássaro, o Profeta está presente como o arquétipo do sufi fazendo com que, ao ser transposto para a primeira pessoa, torne-se o ta'wil da alma" (CORBIN, 1995: 175), sendo que, o que se aspira não é senão uma elevada edificação espiritual, sendo este ta'wil uma espécie de término, finalização do processo de ascensão mental aos itinerários celestiais.

Para López-Baralt, o conhecimento que surge na busca da divina luz, é semelhante ao pássaro solitário no telhado que está agora, acima de todas as coisas. É um modo de falar dos estados contemplativos propostos pela mística sufi, e também pela mística cristã, através de São João da Cruz. Sugere-se que tal estado traz consigo algumas propriedades. Entre elas: "A primeira, que ordinariamente se põe no mais alto; e assim o espírito neste lugar se põe em altíssima contemplação. A segunda, que sempre tem o bico voltado para o lugar de onde vem o ar; e assim o espírito vira aqui o bico do afeto para onde vem o espírito do amor, que é Deus. A terceira, é que ordinariamente está só e não permite nenhuma outra ave junto a si, a menos que, pousando alguma junto, logo se vá; e assim o espírito nesta contemplação está na solidão de todas as coisas, desnudo de todas elas, nem permite em si outra coisa que a solidão em Deus. A quarta propriedade é que canta muito suavemente; e o mesmo faz a Deus o espírito nesse tempo, porque os louvores que faz a Deus são de suavíssimo amor, saborosíssimas para si e preciosíssimas para Deus.

**...E assim o espírito nesta contemplação está na solidão de todas as coisas, desnudo de todas elas, nem permite em si outra coisa que a solidão em Deus.**

A quinta é que não é de alguma cor determinada; e assim é o espírito perfeito, que não só neste excesso não tem nenhuma cor de afeto sensual e amor próprio, mas nem ainda particular consideração entre o superior e o inferior, nem poderá dizer do modo, nem da maneira, porque é abismo de notícia de Deus a que possui, segundo se diz" (LOPEZ-BARALT, VO, 670).

Tal síntese, porém, oculta o "lugar" do chamado: a angústia. O percurso e seu chamado, estão à mão, a todo instante, ali onde a dor e a doença afligem o coração do homem. "Os homens se diferenciam entre si, nos momentos da prova" (AL-'ARABI AD-DARQAWI, 1989: 85) e, a angústia (fâqah) oculta em si a intensidade do desejo de união.

Nesse tempo de provas e angústias, "a alma perdeu suas asas e é arrastada até que se agarra às coisas sólidas" (CORBIN, 1995: 1840). Hoje, a psicologia analítica conhece esse estado da alma (psique) como projeção de conteúdos inconscientes em pessoas, coisas e/ou situações. É também aqui que essa mesma vertente da psicologia oferece uma nova possibilidade de trabalho para a purificação da alma que os alquimistas antigos (e os sufis entendem muito bem de alquimia) chamavam de imaginatio vera, isto é, um método dialético que consiste inicialmente em encontrar as imagens ocultas nas emoções que, ao interagirem com a consciência, geram um processo de transformação nos nós emocionais do coração.

No universo aviceniano do Relato do Pássaro, não se pode avançar para as alturas onde se encontra o pássaro solitário sem o símbolo, sem seu doloroso canto inicial, sem a nostalgia do seu chamado para que a alma desperte, trabalhe e triunfe. É aqui que a simbologia das asas "se impõe espontaneamente como um arquétipo" (CORBIN, 1995: 186) o qual pode ser retomado na apreensão de suas diferentes intensidades, até que "a visualização possa ser tão intensa e a alma pode transformar-se tão integralmente em visão, que o símbolo se desvanece no brilho da transparência: é então sua própria imagem" (CORBIN, 1995: 186).

## Notas

[1] LYRA, Sonia Regina, Ph.D. Pós-Doutorado/Filosofia: Kierkegaard: Obras Pseudonímicas e Obras Edificantes/UFPR; Doutorado/Ciências da Religião: Nicolau de Cusa: Visão de Deus e Teoria do Conhecimento/PUCSP; Mestrado/Filosofia: Jung leitor de Nietzsche: acerca da "morte de Deus"/PUCPR; Analista Junguiana: O Monge como Arquétipo Universal/IJUSP/AJB/LAAP; Graduação: Psicologia/PUCPR. Diretora do ICHTHYS Instituto: [www.sonialyra.com.br](http://www.sonialyra.com.br). Autora de vários livros. Professora. Analista e Supervisora Clínica em Consultório Particular. Pesquisadora em Imagem Ativa. [1] Todas as traduções do espanhol para o português, são traduções livres desta autora.

## REFERÊNCIAS

AL- 'ARABI AD-DARQAWI. (1989). *Lettere di un Maestro Sufi. Tradotte Dall'Arabo e Annotate da Titus Burckhardt*. Milano: Archè.

CORBIN, HENRY. (1995). *Avicena y el relato visionario*. Barcelona: Ediciones Paidós.

LÓPEZ-BARALT, LUCE. *Para la génesis del "pájaro solitario" de San Juan de la Cruz*. Universidad de Puerto Rico y Harvard University.



**ICHTHYS**  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA ANALÍTICA

O ICHTHYS Instituto de Psicologia Analítica tem o propósito de aprofundar e expandir o conhecimento nas áreas de Psicologia Analítica, Filosofia, Religião e Arte, acerca das autênticas possibilidades de expressão da alma humana e do espírito criativo.

Acreditamos que a educação abrange o reconhecimento e a possibilidade do desenvolvimento da personalidade até que se cumpra sua singular designação: tornar-se um indivíduo.

O ensino do ICHTHYS estrutura-se a partir dos conhecimentos da psicologia profunda e de seus campos afins, bem como de toda a abrangência dos fenômenos da natureza do homem e seus múltiplos caminhos de transcendência.

O conhecimento é buscado de forma experiencial e não estritamente acadêmica, visando despertar a sensibilidade, o autoconhecimento, a criatividade e a autenticidade daqueles comprometidos com a sua própria busca interior de modo ético e edificante.

CLIQUE AQUI E VISITE NOSSO SITE  
[WWW.SONIALYRA.COM.BR](http://WWW.SONIALYRA.COM.BR)

SONIA LYRA  
IMAGINAÇÃO ATIVA

ICHTHYS  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA ANALÍTICA

